



## **Relatório avaliativo de participação no PIBID Filosofia UNIOESTE**

**Aluno Bolsista: Fabio Gabriel Semenço**

Tratando-se de um curso de Licenciatura, logo no primeiro ano qualquer um que tem a oportunidade de participar de seu desenvolvimento pergunta-se a todo instante como será a sua vida profissional no ramo docente.

Logo no primeiro ano, eu Fabio, já havia entrado no curso com a mente direcionada para a atividade de lecionar e assim que fui informado dos programas institucionais que o campus oferecia, procurei incorporá-los. Tendo já em mente o futuro docente, o PIBID parecia-me a melhor opção.

Depois de já informado e de uma espera por vagas, participei da entrevista seletiva, e consegui a minha vaga no programa. Encaixei-me em um grupo de alunos bolsistas que realizavam suas reuniões e atividades no Colégio Estadual Jardim Porto Alegre, cuja equipe era composta por: professora coordenadora Nelsi Welter; professor supervisor Dinael Ramos; e alunos Milene Maria, Emerson Mayer, José Luiz, Bruno Stopassoli, Rafaela Salles e Lucas Vogel . As atividades na escola aconteciam duas vezes por semana e uma delas era para conhecer e analisar a estrutura da escola e acompanhar uma turma onde seria posteriormente aplicada a intervenção de aula; a outra era para o grupo de professores supervisores e coordenadores se reunirem com os alunos bolsistas e tomarem decisões a respeito do projeto de extensão, marcar datas para intervenções, distribuir tarefas, entre outras atividades.

Logo que entrei possuía em mente um programa voltado exclusivamente para a prática de atividades em sala de aula, em outras palavras, a minha vontade de participar de intervenções estava à tona e, para mim, o programa girava especialmente em torno desse intuito: proporcionar e preparar o aluno bolsista às atividades que tinham caráter docente (além de, sem dúvidas, gerar conhecimento dos materiais, métodos e das equipes docentes dos colégios onde eram aplicadas

as atividades). Todavia, meu início no programa não foi dessa maneira, confesso. Por ser o último ano do que chamam de “regência do programa”, a equipe da qual passei a fazer parte estava no meio de um projeto de grande importância: o projeto de extensão, feito para “fechar o programa com chave de ouro”, aplicando projetos que abrangem a comunidade escolar em um todo.

Pegar o bonde andando não foi tão fácil, eu diria. Mas logo acostuma-se com o caminhar das atividades. Distribuindo tarefas semanalmente, eu e minha equipe implantamos, aos poucos, o jornal online e web radio “Newspaper JPA sem limites”, que contava com uma plataforma rica em detalhes que vinha por oferecer à comunidade do colégio uma ampla seleção de matérias voltadas para o respectivo público, bem como um canal na rádio feito exclusivamente para a escola.

Em meio à produção de matérias escritas, entrevistas e relatórios, preparei e executei minha primeira intervenção de aula. Como a equipe tinha como enfoque o projeto de extensão, as observações de aulas ficaram um tanto restritas, então pisei em uma sala do Primeiro ano A, sem conhecer os alunos anteriormente. Contudo, esse fator não atrapalhou nem um pouco a intervenção; com poucos minutos de conversa e uma descontração para quebrar o gelo, a sala de aula conheceu a mim e vice-versa. A intervenção tinha como assunto a “teoria das formas e idéias de Platão” e, por ser o meu primeiro contato com a sala de aula, meu nervosismo estava à tona, mas aos poucos foi deixado de lado e deu espaço a um universitário que se sentia muito à vontade com seus alunos. Trata-se de uma experiência, a meu ver, importante para todos que um dia fizeram ou vão fazer parte deste programa e também para aqueles que não fazem.

Oportunidades como esta definem e auxiliam boa parte do futuro professor que pode sair da universidade. A presença em sala de aula como aluno bolsista, junto com todas as experiências adquiridas, é uma introdução fundamental para a carreira profissional docente, que dá ao estudante uma ideia clara de como é o funcionamento desta ferramenta de ensino e, sem dúvidas, permite ao pibidiano estar um passo à frente de outros estudantes quando o assunto é lecionar.

Além disso, a comunidade dos pibidianos sempre participa de eventos, onde é possível conhecer o trabalho de outros universitários e de outros cursos também, o que possibilita a troca de experiências e o enriquecimento do trabalho atual.

Entre essas e outras atividades como, por exemplo, a participação em atividades executadas durante eventos próprios do campus, o Pibid ofereceu-me, durante o

tempo de minhas atividades, uma oportunidade de me localizar enquanto futuro professor e a base que o programa me forneceu a respeito do processo educativo e de como esse processo funciona será levada como bagagem até o dia em que entrarei em sala de aula novamente, desta vez, como professor de Filosofia.